



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Renildo Meireles Rodrigues ¹
Angélica Barbosa de Souza ²
Janielle Damasceno Maciel³
Samara Cavalcanti da Silva ⁴

¹Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP). renildo@alunos.uneal.edu.br;

²Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEAL e bolsista do PRP. angelicasouza@alunos.uneal.edu.br;

³Graduada em Pedagogia pela UNEAL. Pós-Graduada em Ludopedagogia e Educação Infantil; Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial; Preceptora do PRP; janille7@outlook.com

⁴Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Professora Adjunta da UNEAL e orientadora do PRP. samaramelo@uneal.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento das práticas de alfabetização, leitura e escrita em uma escola campo do Programa Residência Pedagógica (PRP). O PRP visa, dentre outros objetivos, promover um aperfeiçoamento significativo na preparação de futuros educadores. Nesse contexto, a pesquisa parte das vivências formativas do PRP acerca das práticas de alfabetização e letramento na escola. Esse processo é fundamental para as crianças, tendo em vista o seu processo de escolarização e o ciclo de alfabetização, a partir de práticas que envolvam textos reais e a atuação docente de forma sistemática com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A pesquisa é do tipo pesquisa-ação, realizada ao longo do mês de março de 2023, por meio de 4 (quatro) momentos de observação, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola municipal de Palmeira dos Índios - AL. Diante das observações realizadas, observamos que há uma enorme dificuldade no desenvolvimento das atividades, ao passo de muita dispersão e ausência de concentração das crianças na sala de aula, bem como a necessidade de ampliação das práticas cotidianas de contação de história, uso de jogos e atividades direcionadas ao processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, as observações realizadas evidenciaram desafios significativos no desenvolvimento das atividades no contexto da sala de aula do Ensino Fundamental. Assim, acredita-se que são necessárias estratégias para diminuir essa lacuna existente e a construção de práticas pedagógicas direcionadas, a partir de um projeto didático planejado no âmbito do PRP.

Palavras-chave: Práticas, Alfabetização, Residência pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação é consagrada como um direito constitucionalmente assegurado a todos os cidadãos no país, expressa pela Constituição Federal (CF), o que representa um pilar fundamental para o desenvolvimento social e individual. Sob a égide do Estado, independentemente de variáveis como localização geográfica, credo religioso ou outras condições, a educação deve ser concebida como um instrumento democratizador, capaz de proporcionar igualdade de oportunidades e promover a ascensão social (Brasil, 1988).

Entretanto, a história revela que, apesar desse princípio legal, muitos indivíduos têm historicamente vivenciado a exclusão educacional, diante da desigualdade social, encontrando-se à margem do acesso a esse direito fundamental. O desafio persistente de garantir uma



educação verdadeiramente inclusiva e acessível a todos os estratos sociais evidencia que, em diversos momentos, determinados grupos enfrentaram barreiras que dificultaram sua participação plena no sistema educacional (Neto, 2016).

A história da alfabetização no Brasil é um reflexo das transformações sociais, políticas e educacionais que o país atravessou ao longo dos anos. A análise dessa trajetória revela a complexidade das políticas e práticas de educação, bem como as consequências de uma sociedade em constante evolução. Ao compreender a educação como um processo constante de desenvolvimento, fica evidente que ela não se restringe meramente à transmissão de conhecimentos formais, mas abrange a formação integral do ser humano. Envolve o aprimoramento das capacidades intelectuais, emocionais e éticas, culminando na construção de uma sociedade mais consciente e responsável (Mortatti, 2006).

De acordo com Segundo Groome (1985), etimologicamente, a palavra "educar" tem suas raízes no latim "educare", que se traduz literalmente como "conduzir para fora". Por sua vez, o termo "educação" provém do latim "educatione", referindo-se ao desenvolvimento e aprimoramento das faculdades intelectuais e morais do indivíduo. A educação transcende os limites físicos das instituições formais, permeando todos os aspectos da vida cotidiana. E, especificamente, a educação e seu potencial de leitura crítica da realidade, bem como a importância da apropriação da leitura e escrita no meio social (Brandão, 2007).

As palavras proferidas por Vygotsky (1991) destacam as qualidades distintamente humanas da mente, ressaltando sua capacidade única de transcendência e evolução. O processo de aprendizagem é apresentado como uma jornada que leva a criança a patamares inexplorados de desenvolvimento, tanto no domínio da linguagem quanto no aprendizado de disciplinas escolares.

Para Vygotsky (1993), a imitação é identificada como uma ferramenta fundamental nesse percurso de aprendizado. Tanto no desenvolvimento da fala quanto na assimilação de conhecimentos acadêmicos, a imitação é descrita como uma etapa indispensável. Ela representa a ponte que conecta a criança ao conhecimento já existente, proporcionando-lhe um caminho para absorver, compreender e internalizar novas habilidades e informações, como contextualiza Vygotsky (1998).

Ao destacar que as habilidades que uma criança é capaz de desenvolver hoje em colaboração com outros podem ser realizadas de forma independente no futuro, sugere-se a existência de um ciclo contínuo de desenvolvimento. A colaboração inicial serve como base para a subsequente autonomia, ressaltando a importância do apoio social no processo educacional. Essa perspectiva está alinhada com a concepção de que a aprendizagem é uma



jornada evolutiva, na qual as interações sociais e a imitação desempenham papéis cruciais na formação e ampliação das capacidades individuais. Ao reconhecer a relevância desses elementos, a abordagem sublinha a interconexão entre a aprendizagem individual e a colaboração coletiva, fomentando, assim, um ambiente propício para o florescimento da mente infantil (Vigotski, 1993).

Dentre as competências e habilidades, a alfabetização e o letramento desempenham papéis cruciais no desenvolvimento intelectual, proporcionando à pessoa a habilidade fundamental de ler e escrever. No entanto, é vital compreender que o aprendizado vai além da mera transmissão de informações; visto que envolve a capacidade intrínseca do ser humano de extrair conhecimento e compreensão a partir do que é ensinado. Portanto, a alfabetização e o letramento não são apenas meios para adquirir habilidades técnicas, mas sim ferramentas que capacitam as crianças a participarem ativamente, futuramente, da sociedade, expressar suas ideias e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda e reflexiva (Araújo; Justina, 2022; Braga; Mazzeu, 2017).

O letramento vai além do simples ato de decodificar símbolos escritos e sons, pois representa um conjunto complexo de habilidades que abrange a construção de significados e a capacidade de interagir de maneira efetiva com a linguagem escrita em diversas situações. Esse processo envolve desde habilidades básicas, como a leitura de mensagens simples, como bilhetes, até a compreensão e produção de textos mais complexos, como artigos científicos. Ao ser letrado, o indivíduo não apenas decifra palavras, mas também é capaz de interpretar e atribuir significado a diferentes tipos de textos (Mello; Ribeiro, 2004).

Além disso, ele desenvolve a habilidade de expressar seus pensamentos de maneira clara e organizada na forma escrita, sendo capaz de se comunicar de maneira eficaz com os leitores. Dessa forma, o letramento é um processo dinâmico e contínuo, que acompanha o indivíduo ao longo de sua vida, desenvolvendo habilidades não apenas para compreender o mundo ao seu redor, mas também a participar ativamente na construção e transmissão de conhecimento por meio da linguagem escrita (Mello; Ribeiro, 2004).

Não obstante, o Brasil persiste na expansão de seu sistema educacional, implementando programas governamentais e iniciativas destinadas a aprimorar a educação e a formação inicial dos professores. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Residência Pedagógica (PRP).

O PRP foi instituído via Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, surgiu como uma iniciativa estratégica do Governo Federal, projetada para promover um aperfeiçoamento significativo na preparação de futuros educadores. Essa política educacional, lançada com o



intuito de fortalecer a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as redes públicas de Educação Básica, representa um marco significativo no panorama educacional do Brasil.

Os objetivos delineados no PRP buscam aprimorar significativamente a formação dos estudantes nos cursos de licenciatura, com foco na integração efetiva entre teoria e prática profissional docente. Para atingir esses propósitos, são desenvolvidos projetos que fortaleçam a dimensão prática, permitindo que os licenciandos se envolvam ativamente na interação entre conceitos teóricos e aplicação prática (Brasil, 2018). Assim, o PRP assume como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre as IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aqueles que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 01).

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é promover um aperfeiçoamento significativo na preparação de futuros educadores. Nesse contexto, a pesquisa parte das vivências formativas do PRP, acerca das práticas de alfabetização e letramento na escola. Ao explorar não apenas os aspectos convencionais da educação, mas também a compreensão de seu papel abrangente na formação do indivíduo em diversos contextos. A partir dessa base, a análise avançará, explorando as nuances e desafios que permeiam o cenário educacional, almejando contribuir para uma reflexão crítica sobre o alcance e os objetivos desse processo contínuo.

O artigo segue estruturado em quatro seções para uma abordagem do tema. Após a presente introdução, a segunda seção explora os aspectos metodológicos, detalhando a abordagem e os métodos utilizados no estudo. A terceira seção concentra-se os resultados da análise, onde serão apresentados e discutidos com base no referencial teórico. A quarta seção destaca as principais conclusões derivadas do estudo. Essa estrutura visa proporcionar uma compreensão completa e organizada do conteúdo, permitindo aos leitores explorar cada aspecto do estudo de maneira sequencial e coerente.



METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo baseou-se em uma abordagem de pesquisa-ação. A pesquisa-ação proporciona ao pesquisador uma estrutura robusta para investigar fenômenos em contextos práticos, integrando a reflexão teórica com a aplicação prática. A pesquisa-ação envolve a participação ativa dos pesquisadores no ambiente de estudo, permitindo uma compreensão aprofundada e uma análise contextualizada dos eventos (Elliott, 2000).

A presente pesquisa foi caracterizada como um estudo de campo de natureza qualitativa. A opção por uma abordagem qualitativa se justifica pela capacidade intrínseca de explorar questões de pesquisa de maneira aprofundada, proporcionando respostas detalhadas a indagações específicas. Conforme destacado por Hancock (2002, p. 2), “[...] a pesquisa qualitativa está relacionada a encontrar respostas para perguntas como: Por quê? Como? De que maneira?”. Dessa forma, essa abordagem possibilita a obtenção de respostas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Na etapa inicial, foram identificados objetivos claros para a pesquisa, delineando as questões a serem abordadas. Em seguida, procedeu-se à coleta de dados, utilizando métodos como observação participante, entrevistas e análise documental. A interação direta com os participantes proporcionou observações valiosas, enquanto a análise documental complementou a compreensão do contexto, foco do presente estudo. O período da pesquisa se deu entre realizada entre 01 e 31 de março de 2022, totalizando 04 dias de observação.

A análise dos dados ocorreu de maneira iterativa, com constantes reflexões sobre as descobertas e sua relação com a literatura existente. Ao longo do processo, a análise do *corpus* empírico se deu com a sistematização de informações pertinentes aos conceitos de alfabetização e letramento, assim como no entendimento das práticas pedagógicas no âmbito do programa de residência pedagógica. É fundamental ressaltar que a metodologia adotada foi orientada pelas questões éticas, visto que o nome da instituição e participantes não serão divulgados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prática Pedagógica em Alfabetização e Letramento

No decorrer deste relato, direcionamos nossa atenção às experiências de atividades que compuseram a formação inicial no âmbito do PRP, vinculadas a uma instituição pública do interior do estado de Alagoas. Essas atividades foram desenvolvidas tanto pela IES como pela



escola campo do PRP, contribuindo de maneira significativa para o diálogo e a formação das/os residentes.

A experiência de trabalhar com uma turma de 2º ano do ensino fundamental, no âmbito do PRP foi essencial, nos forneceu informações valiosas sobre o processo de alfabetização e letramento. Ao longo do processo, denotou-se que a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental vão além do simples ato de ensinar a ler e escrever; englobam a capacidade de utilizar esses processos de maneira prática no cotidiano (Piaget, 1990).

Para alcançar esse objetivo, é fundamental que a sala de aula seja concebida como um ambiente alfabetizador, repleto de recursos como livros, jornais, histórias e materiais diversos que auxiliam os estudantes no desenvolvimento dessas habilidades (Goulart, 2007), desde a educação infantil.

É crucial que as crianças compreendam que as representações escritas estão presentes em todas as partes e que é necessário apropriar-se delas para entender como ocorre a comunicação. Dessa maneira, a alfabetização e o letramento são concebidos como processos dinâmicos nos quais se espera que a criança não apenas aprenda a ler e escrever, mas também a interpretar e utilizar essas habilidades de maneira significativa em sua vida diária (Benjamin, 1995).

De acordo com Soares (2020a), o letramento está associado à alfabetização, deve ser abordado de maneira simultânea e interdependente, integrando práticas de uso social da leitura e escrita. Ao longo de suas pesquisas e produções acadêmicas, Soares (2017) defendeu a ideia de alfabetizar sob uma perspectiva do letramento. A autora argumenta que as crianças, enquanto aprendem o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), também aprendem a ler e a escrever, aplicando essas habilidades em contextos culturais e sociais (Soares, 2020a).

Nesse contexto, o termo letramento emerge como uma prática social que, de acordo com Soares (1998, p. 18), representa “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. Em outras palavras, o letramento implica no estado ou condição assumida por aqueles que aprendem a ler e escrever, considerando que a escrita incorpora elementos sociais, culturais, políticos e cognitivos, sendo capaz de influenciar não apenas o indivíduo praticante, mas também o grupo ou ambiente ao qual ele pertence.

Soares (2009) destaca também diferenças substanciais entre alfabetismo e letramento: enquanto alfabetizar alguém significa ensinar a ler e escrever, compreender códigos e símbolos, o ato de letrar significa condicionar a apropriação da escrita e da leitura em práticas sociais.

Nesse sentido, as observações realizadas evidenciaram desafios significativos no desenvolvimento das atividades no contexto da sala de aula do Ensino Fundamental, tais desafios incluem dispersão e falta de concentração por parte das crianças. Ao explorar mais detalhadamente o ambiente da sala de aula e o perfil dos estudantes, evidencia-se um cenário desafiador, em que a disposição tradicional de cadeiras enfileiradas e o quantitativo elevado de estudantes implica efetivamente no engajamento dos estudantes (Figura 1).

A ausência de infraestrutura adequada também é visível na figura, evidenciando a necessidade de investimentos em recursos educacionais, mobiliário escolar adequado e espaços que estimulem a aprendizagem (Galardini; Giovannini, 2002). Esses aspectos estão intrinsecamente relacionados à qualidade do ambiente escolar e à promoção de práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas, como é possível evidenciar na Figura 1.

Figura 1 – Registro de imagens das primeiras observações.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

As observações, como pode ser visualizada na imagem acima (Figura 1), mostraram que as crianças podem enfrentar dificuldades em manter a concentração durante as atividades. Isso pode ser influenciado por diversos fatores, como a natureza das atividades, o ambiente da sala



de aula, o nível de engajamento e interesse das crianças, entre outros, como pode ser visto na dispersão das crianças andando enquanto foi solicitada a atividade. Foi realizada uma análise mais aprofundada para identificar as causas específicas da dispersão. Isso envolveu conversas com os estudantes para entenderem suas perspectivas.

Cada elemento no ambiente escolar, seja humano ou não humano, desempenha um papel na construção das dinâmicas sociais (Galardini; Giovannini, 2002). A pedagogia tradicional destaca a figura do professor como os detentores do conhecimento, responsáveis por transmitir informações às crianças de maneira estruturada e organizada. Isso reflete a abordagem tradicional de ensino, que coloca grande ênfase na transmissão do conhecimento. Por outro lado, as observações da dinâmica das aulas durante o programa evidenciaram uma abordagem alinhada com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola. O PPP adota uma perspectiva sócio-histórica, influenciada por Vygotsky (1991), que permite que a aprendizagem ocorra por meio da interação entre os estudantes, o objeto de conhecimento e o educador, que atua como mediador.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a alfabetização demanda a aquisição de habilidades cognitivas e motoras específicas. É fundamental que o estudante desenvolva a capacidade de distinguir a forma de escrita de outras representações gráficas, compreenda as convenções da escrita e adquira noções claras da diferença entre fala e escrita. Além disso, a familiaridade com o alfabeto é crucial para o reconhecimento das letras, suas formas gráficas e sons.

Em consonância, a linguagem verbal escrita, segundo Soares (2009), é descrita como um sistema complexo que vai além da simples transcrição da linguagem oral para o papel. Esse processo implica uma compreensão mais profunda das características específicas da linguagem escrita, incluindo suas regras, normas e peculiaridades. Assim, a alfabetização não se resume apenas à decodificação de letras e palavras, mas engloba uma série de competências que permitem ao estudante não apenas ler e escrever, mas também compreender e interagir eficazmente com a linguagem escrita.

Ao longo do processo, denotou-se que a construção da autonomia por meio da leitura é uma conquista que deve ser mediada pelo professor, sendo essencial proporcionar aos estudantes novas perspectivas para interpretar e abordar problemas de maneira dinâmica e criativa. Neste contexto reflexivo, é fundamental repensar as estratégias pedagógicas e estabelecer relações que tenham significado para as crianças, alinhando-se à realidade de uma sociedade letrada.



A interligação entre leitura e escrita é inegável, e o papel do professor como mediador é crucial nesse processo. A escola, por sua vez, deve fornecer um ambiente propício, priorizando práticas que tenham relevância para as crianças, considerando a diversidade de contextos culturais presentes na sala de aula. A leitura, conforme destacado por Teixeira e Medeiros (2017), desempenha um papel central no desenvolvimento intelectual e na formação crítica do indivíduo. Os objetivos essenciais associados à prática da leitura transcendem simplesmente decodificar palavras; eles abrangem a assimilação de informações, a busca por conhecimentos e a preparação intelectual para a adoção de posturas críticas diante do contexto que nos cerca.

Nesse sentido, o trabalho sistemático com a alfabetização das crianças foi evidenciado em diferentes aspectos do programa educacional. Ao longo das observações e análises, tornou-se notável o compromisso dedicado à construção de bases sólidas no processo de leitura e escrita. A abordagem sistemática compreendeu a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com as diretrizes do programa. Foram aplicadas estratégias que estimularam a participação ativa dos estudantes, promovendo a interação entre o educador, os conteúdos de aprendizagem e as próprias crianças.

O Quadro 1 apresenta os momentos de forma específica e as temáticas das atividades. O planejamento pedagógico delineado para a atividade se estrutura em quatro momentos distintos, cada um deles direcionado a objetivos específicos. No primeiro momento, destaca-se uma abordagem voltada para o desenvolvimento socioemocional das crianças. No segundo momento, o foco se volta para a contextualização e apreciação de fábulas. Já o terceiro e o quarto momentos foram destinados a atividades xerocopiadas, proporcionando um ambiente mais prático e interativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades de busca e identificação de palavras.

Quadro 1 - Momentos de aplicação das dinâmicas com os estudantes.

1º Momento:	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica socioemocional • Dinâmica com letras do alfabeto
2º Momento:	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização sobre Fábulas • Contação da Fábula: A Lebre e a Tartaruga
3º e 4º Momento:	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades xerocopiadas • 1º Sobre a Fábula, completar os nomes dos animais • 2º Caça -Palavras

Fonte: Arquivo pessoal (2023).



Conforme o quadro acima, torna-se essencial compreender a estrutura cuidadosamente planejada para a condução das atividades propostas. Cada momento delineado no plano pedagógico desempenha um papel específico na promoção de diferentes dimensões do aprendizado das crianças.

Assim, as observações desempenharam um papel crucial ao proporcionar uma valiosa oportunidade para reflexões específicas sobre a prática de alfabetização. Ao imergir no ambiente educacional e testemunhar diretamente as dinâmicas das aulas, foi possível adquirir conhecimentos significativos sobre os métodos, estratégias e interações presentes no processo de ensino e aprendizagem. A observação direta permitiu uma compreensão mais aprofundada da implementação das atividades propostas no programa de alfabetização. Foi possível analisar como os estudantes respondiam a diferentes abordagens, identificar desafios e sucessos, e avaliar a eficácia das estratégias empregadas.

Domingo (2013) nos orienta a refletir sobre o "saber da experiência", destacando sua natureza subjetiva que se manifesta nos modos pessoais de atribuir significado e dar sentido tanto ao que vivemos quanto ao que desejamos. Nesse contexto, as atividades do PRP foram concebidas como oportunidades para a construção desse saber subjetivo, alimentando a bagagem individual de cada participante. A abordagem da formação teve como base o diálogo, com um foco especial na realidade educacional. O PRP proporcionou um ambiente propício para a interação constante entre a IES e a escola-campo. Essa relação dinâmica permitiu uma troca enriquecedora de conhecimentos, promovendo uma conexão mais profunda entre teoria e prática.

Em consonância, o docente desempenha um papel central na promoção dessas competências, abordando não apenas o sistema de leitura, escrita e gramática, mas também incentivando a organização do discurso. É crucial reconhecer a importância da cultura e do tempo de cada criança nesse processo de construção do conhecimento. Propor atividades que envolvam as práticas sociais das crianças é adotar uma abordagem de "alfabetizar letrando", indo além do ensino formal para integrar a leitura e a escrita ao cotidiano das crianças. Dessa forma, a aprendizagem não se limita apenas a decifrar letras, mas incorpora as experiências vividas e as habilidades contextualizadas na cultura e na interação social.

Sob essa ótica, o educador desempenha um papel fundamental ao criar um ambiente de aprendizagem que promova a interação, discussão e a reflexão, permitindo que as crianças construam o conhecimento. Essa mudança de perspectiva, do ensino tradicional para uma abordagem mais colaborativa, pode enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças, tornando-a mais envolvente e significativa. A valorização do diálogo, da mediação e da



construção conjunta do conhecimento está alinhada com as tendências pedagógicas contemporâneas, que confirmam a importância de um processo de ensino-aprendizagem mais participativo e contextualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial ressaltar a importância tanto da alfabetização quanto do letramento no processo educacional, pois ambos os conceitos desempenham papéis fundamentais na construção dos saberes. Este trabalho proporcionou a compreensão de que a alfabetização é uma ferramenta eficaz para a aprendizagem da leitura e escrita, contribuindo significativamente para a formação e desenvolvimento das crianças.

A prática pedagógica é o cerne do PRP, representando o espaço onde teoria e ação se entrelaçam. Exploramos como o programa oferece uma oportunidade única para os licenciandos vivenciarem a realidade educacional, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica.

Aprofundamos a discussão sobre alfabetização e letramento, reconhecendo a distinção entre esses conceitos e enfatizando sua interdependência no processo educacional. Analisamos como o PRP contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, proporcionando um ambiente propício para a formação das crianças críticas e participativas no processo de formação inicial.

Retornamos ao objetivo central da pesquisa, destacando a relevância de compreender como o PRP influencia a prática pedagógica, especialmente no contexto da alfabetização e letramento. Exploramos como esses elementos são essenciais para a formação inicial dos licenciandos. E, mais especificamente, refletir sobre a realidade e poder planejar práticas direcionadas ao processo de alfabetização e letramento das crianças.

Apresentamos os resultados obtidos durante a pesquisa, destacando como o PRP impacta positivamente a prática pedagógica dos licenciandos. Analisamos como o programa contribui para o aprimoramento das estratégias de alfabetização e letramento, evidenciando ganhos tangíveis na formação dos estudantes, a partir das práticas observadas e dos desafios enfrentados pela docente da turma.

Portanto, ao destacar essas experiências, reconhecemos a relevância do PRP como um programa que vai além da sala de aula da IES, estendendo-se até a prática cotidiana nas escolas parceiras. Essa abordagem integrada favorece a formação completa dos futuros educadores, nutrindo não apenas suas habilidades técnicas, mas também seu entendimento sensível da



complexidade do ambiente educacional. Assim, ao partilhar essas experiências, reforçamos o compromisso do PRP em proporcionar uma formação inicial que transcende os limites acadêmicos, preparando as/os residentes para se tornarem agentes transformadores no campo da educação.

Nestes, o conhecimento é construído a partir da problematização, debates e reflexões sobre a realidade do estudante, promovendo uma abordagem mais participativa e contextualizada. Essa mudança de paradigma enfatiza a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de informações, proporcionando um ambiente que estimule a reflexão, a criticidade e a participação ativa da criança no seu processo de aprendizagem.

Abordamos possíveis direções para futuros estudos, ressaltando áreas que necessitam de aprofundamento. Destacamos a importância de continuar investigando o impacto do PRP na formação inicial, considerando a dinâmica em constante evolução do campo educacional. Finalmente, compartilhamos as experiências enriquecedoras vivenciadas pelos licenciandos no âmbito do PRP. Evidenciamos como essas vivências contribuem para a formação inicial, enriquecendo não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática pedagógica, preparando os futuros educadores para os desafios da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. M.; JUSTINA, L. A. D. O ensino investigativo como abordagem metodológica para alfabetização científica: enfoque na Base Nacional Comum Curricular. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 7, n. 2, p. 1-21, 2022.

BRAGA, A. C.; MAZZEU, F. J. C. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara/SP, v.21, n.01, p. 24-46, 2017.

BRANDÃO, C. R. **O que é a educação**. 49. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 26, p. 1-7, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

DOMINGO, J. C. *El saber de la experiencia en la formación inicial del profesorado*. **Revista interuniversitaria de formación del profesorado**, v. 27, n. 3, p. 125-136, 2013.

ELLIOTT, J. *El cambio educativo desde la investigación-acción*. Ediciones Morata, 1993.



GALARDINI, A.; GIOVANNINI, D. Pistóia: Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. *In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. **Bambini**: A abordagem italiana à educação infantil.* Porto Alegre: ArtMed, 2002.

GOULART, C. **A organização do trabalho pedagógico**: alfabetização e letramento como eixos orientadores. *Ensino Fundamental de nove anos*, p. 85, 2007.

GROOME, T. H. **Educação religiosa cristã**: compartilhando nosso caso e visão. São Paulo: Paulinas, 1985.

HANCOCK, B. Trent Focus for Research and Development in Primary Health Care: An Introduction to Qualitative Research. University of Nottingham: Trent Focus of Research. Haine, RA, Ayers, TS, Sandler, IN & Wolchik, SA (2008). Evidence based practices for parentally bereaved children and their families. **Professional Psychology**. Research and Practice, v. 39, n. 4, p. 113-121, 2002.

MELLO, M. C.; RIBEIRO, A. E. A. (Orgs). **Letramento**: significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak. 2004.

MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. *In: Conferência proferida durante o Seminário " Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação*, realizado em Brasília. 2006.

NETO, J. L. H.; JUNQUEIRA, R.; OLIVEIRA, A. Do Saeb ao Sinaeb: prolongamentos críticos da avaliação da educação básica. **Em Aberto**, v. 29, n. 96, 2016.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança—Imitação. **Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Ed: LTC, 1990.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1.ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 384 p. 2018.

SOARES, M. Letramento e escolarização. *In: UNESP. Cadernos de formação: Alfabetização*. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003b.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. Editora Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler ea escrever**. Editora Contexto, 2020.

TEIXEIRA, A. R.; DE MEDEIROS, A. F. Alfabetização: uma análise do livro didático e da cartilha. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 10, n. 2, Jul-Dez, p. 40-52, 2017.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1993. v.2.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. *In: A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



VYGOTSKY, L. S. *et al.* Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988.